

A RECATEGORIZAÇÃO DO OBJETO DE DISCURSO QUARENTENA NA PÁGINA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NO *TWITTER**

Letícia Júlia Silva de Oliveira¹

RESUMO: A pesquisa em tela tem o fito de analisar a recategorização do objeto de discurso quarentena na página Diário de Pernambuco da rede social *twitter*. Para tanto, o trabalho está ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual, nas figuras de Cavalcante *et al.* (2014; 2019; 2020); Mondada e Dubois (2003), bem como outros teóricos. Analisamos, durante os meses de março a julho, os *tweets* publicados pela página do Diário de Pernambuco, enfocando-nos no objeto de discurso quarentena, visto o contexto pandêmico em que fomos inseridos no ano de 2020. Este cenário instável deu margem à adoção dessa medida de reclusão domiciliar, visando conter o avanço da COVID-19. No entanto, nas redes sociais, tal ação governamental foi alvo de debates fervorosos, como no *twitter*, revelando, assim, opiniões divergentes quanto à adesão a ela. Diante desse cenário, observamos nas interações entre usuário-página, bem como usuário-usuário, intensos processos de recategorização, em que se demonstra a instabilidade característica do referente. Sob essa ótica, nota-se que os internautas manifestam seus pontos de vista a partir da transformação desse referente, ora de modo positivo, ora de modo negativo. Em suma, é possível observar uma gama de postagens de teor agressivo que visam impor determinadas categorizações. Nesse contexto marcado pela descortesia verbal *on-line*, é presumível que as interações em rede demonstram uma nova face do jornalismo, posto que este abre espaço para diversas manifestações que não se restringem ao campo do verbal, explorando, também, as múltiplas semioses.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual; Recategorização; Quarentena.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar la recategorización del objeto de discurso cuarentena en la página Diário de Pernambuco de la red social *twitter*. Nos anclamos en los supuestos teórico-metodológicos de la Lingüística Textual, de Cavalcante *et al.* (2014; 2019; 2020); Mondada y Dubois (2003), así como otros teóricos. De marzo a julio analizamos los tuits publicados por la página del Diário de Pernambuco en *twitter*, centrándonos en el objeto del discurso cuarentena, dado el contexto pandémico en el que nos insertamos en 2020. Este escenario dio paso a la adopción de esta medida de confinamiento domiciliario, con el objetivo de contener el avance del COVID-19. Sin embargo, en las redes sociales, esta acción gubernamental fue objeto de fervientes debates en *twitter*, revelando así opiniones divergentes en cuanto a la adhesión a la misma. Observamos, en las interacciones entre usuario-página, así

* Artigo apresentado como requisito de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ministrada pela Profa. Valéria Gomes e pelo Prof. Inaldo Soares, do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a orientação da Profa. Sherry Morgana Justino de Almeida e coorientação da Profa. Thaís Ludmila da Silva Ranieri

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; leticiajuliaprof2@gmail.com

como usuario-usuario, intensos procesos de recategorización, en los que se demuestra la inestabilidad característica del referente. Con esa perspectiva, se observa que los internautas expresan sus puntos de vista en base a la transformación de este referente, a veces de forma positiva, a veces de forma negativa. En definitiva, es posible observar un abanico de publicaciones con contenido agresivo que pretenden imponer determinadas categorizaciones. En este contexto marcado por la descortesía verbal online, se ve que las interacciones en red demuestran una nueva cara del periodismo, ya que este abre espacio a diversas manifestaciones que no se restringen al campo verbal, explorando también la semiosis múltiple.

PALABRAS CLAVE: Lingüística Textual; Recategorización; Cuarentena.

1. Introdução

Com o advento da web 2.0 que é marcada pela conexão *wifi*, vemos emergir uma gama de *websites* que possibilitam a interação síncrona entre diversos usuários no mundo inteiro, diminuindo as distâncias e ampliando as possibilidades de interação. Nesse contexto, as relações sociais modificam-se bruscamente, uma vez que o os indivíduos se veem inseparáveis do ambiente *online*, alterando as formas de dizer. Dessa forma, as multimedias ganham mais espaço nas situações comunicativas *online*, possibilitando novas formas de produzir sentidos. É sob esse contexto tecnolinguageiro, discutido por Paveau (2013), que a pesquisa em tela se debruçou sob um período particularmente relevante para a era tecnológica: o contexto pandêmico, no ano de 2020, evocado pelo vírus da Covid-19, uma vez que esse consolidou a realidade virtual, quando impôs que os indivíduos se isolassem em suas casas, se comunicassem e trabalhassem (quando possível) por meios virtuais, modificando profundamente a vida dos sujeitos.

Nesse viés, as redes sociais se imbricaram ao cotidiano das sociedades e, com isso, as discussões passaram a fazer, ainda mais, parte desse ecossistema virtual, uma vez que há uma troca intensa de mensagens que buscam impor as visões de mundo dos usuários. Nesse prisma de debates empreendidos pelas redes sociais, optamos por analisar como o objeto de discurso *quarentena* é recategorizado pelos usuários da rede social *twitter* na página jornalística do Diário de Pernambuco. O interesse por esse processo textual-discursivo se justifica, primeiramente, pela afirmação de Mondada e Dubois (2003) sobre as negociações entre os indivíduos para estabilizar os objetos de discurso que se colocam como as representações de versões do real. Sob esse prisma, os internautas tendem a transformar um dado referente para estabilizá-lo, segundo o seu ponto de vista e, para isso, acionam, estrategicamente, os processos referenciais como as anáforas, os dêiticos, de modo a impor os seus posicionamentos.

Em segunda instância, nos interessa analisar essas transformações no seio de uma página jornalística de expressão nacional, o Diário de Pernambuco, uma vez que o contexto atual trouxe à baila uma descrença aos veículos jornalísticos, sendo necessário traçar, de fato, a existência desse movimento nocivo ao Estado Democrático de Direito, visando refletir – a posteriori- sobre medidas para conter essa onda que advém da ausência de uma educação midiática.

Com o fito de compreender como os usuários em rede recategorizam o objeto de discurso *quarentena*, buscando a adesão do outro, coletamos os *tweets* postados durante os meses de março a julho, focando naqueles que detinham o referente

analisado e eram amplamente debatidos pelos usuários da rede. As análises buscam elucidar os processos referenciais que possibilitam essa transformação, evidenciando o seu caráter argumentativo. A partir disso será possível discutir como essas estratégias textuais-discursivas são utilizadas por vezes para apelar ao *pathos* do outro em um movimento majoritariamente de desqualificação da página jornalística, chegando, assim, a modalidade da polêmica discutida em Amossy (2017).

Para tanto, objetivamos traçar as estratégias textuais-discursivas compreendidas pelos usuários para recategorizar o objeto de discurso em questão, além de analisar o seu caráter argumentativo imbricado em ações linguísticas que vão além do verbal, utilizando-se das multissemioses para produzir sentido.

Sendo assim, o artigo divide-se em, primeiramente, na fundamentação teórica que enseja esta pesquisa para situar teoricamente o leitor. Feito isso, a seção seguinte se destina a expor a metodologia adotada pela investigação, visando situar e orientar metodologicamente as análises. A partir disso, será possível, analisar os dados, bem como traçar as conclusões na última seção desse trabalho. Ressaltamos que as análises que aqui serão ilustradas se darão em apenas algumas postagens coletadas, visto que a dimensão desse artigo não comporta análises mais extensas.²

3. Fundamentação teórica

Nesta seção, será apresentada a fundamentação teórica a qual a pesquisa se filia, com o objetivo de contextualizar as análises que serão feitas logo em seguida. Salienciamos que os conceitos ora apresentados se colocam como essenciais para compreender o resultado final do estudo, porém, não são esgotáveis, posto que há muitos estudos empreendidos pela Linguística Textual que também se afinam ao que refletimos aqui. Entretanto, prezando pela concisão, optamos por apresentar apenas alguns deles.

Ancorados na subárea da Linguística, a Linguística de Texto (LT), analisamos os nossos dados à luz de seus pressupostos teóricos. Para isso, cabe, primeiramente, adotarmos uma concepção de texto, sabendo que esse artefato, desde os anos 60 vêm recebendo inúmeras conceituações. No momento atual, optamos por conceituar o texto como “enunciado, que acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos.” (CAVALCANTE, *et al.*, 2019, p. 26). Essa definição atende ao nosso propósito investigativo quando observamos que cada interação entre os usuários, nas redes sociais, ocorre de maneira singular e irrepetível, em que todos os elementos linguageiros que ali se inserem compõem uma unidade de comunicação que produz um sentido que só é compreensível a partir da análise do contexto comunicativo.

De posse dessa definição, ressaltamos que a LT, em seu escopo atual, dialoga com outras áreas a fim de tornar suas análises ainda mais frutíferas, por isso, em

² Para uma análise mais completa desse estudo, temos um relatório parcial de Iniciação Científica, bem como uma versão final do mesmo relatório a ser concluído em agosto de 2021.

nossas investigações algumas discussões da Análise do Discurso, Pragmática e Semiótica, aparecem de forma, ainda, superficial, mas necessárias, uma vez que há, um diálogo interdisciplinar entre essas áreas e a LT.

A fim de afunilar para os pressupostos teóricos que embasam essa pesquisa, tomamos, dentro da LT, a Referenciação, área que se dedica ao estudo do funcionamento do referente no texto. Cavalcante (2020) nos alerta sobre a atividade argumentativa ser constitutivamente parte dos indivíduos, uma vez que mesmo que esses sejam influenciados culturalmente, ideologicamente, eles também possuem intencionalidades persuasivas em suas atividades comunicativas, logo, se apropriam de algumas estratégias para concretizá-las, mesmo que inconscientemente. Dentre tantas possibilidades de agir pelo dizer, tomamos aqui a atividade textual-discursiva de referenciar como ferramenta bastante produtiva para a atividade argumentativa, haja vista que a introdução e busca pela estabilização de um referente ressoa em processos referenciais que usam não só o signo verbal, mas a multissemiose para imprimir a visão do real adotada pelo enunciador.

No entanto, a referenciação só foi entendida como um processo -e por isso chamada de referenciação e não de referência- pelos estudos de Mondada e Dubois (2003), as quais debateram sobre o caráter instável que a referência detém, posto que cada sujeito tentará estabilizar o referente de acordo com a sua visão de mundo e tal tentativa se dará por negociações nem sempre harmônicas. Para as autoras, “no lugar de pressupor uma estabilidade *a priori* das entidades no mundo e na língua, é possível reconsiderar a questão partindo da instabilidade constitutiva das categorias, por sua vez cognitivas e linguísticas, assim como de seus processos de estabilização.” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 19).

Cabe, expor também, que aos poucos o termo *referente* dará espaço aos *objetos de discurso*, esses que:

como defendido por Mondada e Dubois (2003), devemos compreender que objetos de discurso são cunhados na intersubjetividade, por meio de negociações, modificações e ratificações das versões individuais e públicas do mundo. Noutros termos, diríamos que, após tornar-se um objeto de discurso, o *realia* passa a ser um produto da interação entre o ser humano e o seu entorno social. (ALVES FILHO, COSTA FILHO, 2013, p. 183).

Observamos, pois, que esses objetos para serem formados dependem dessa negociação intersubjetiva, essa que ocorre não só por acionamento dos elementos linguísticos verbais. Cunhar entidades do discurso, deixa mais claro a sua formação dependente dessa instância, dessa prática social para se realizar textualmente. Assevera-se, com isso, o caráter não representalista de uma versão única do real da referenciação.

No que tange à recategorização, ou seja, a transformação do referente (para nós, mais especificamente o objeto de discurso), Silva e Custódio Filho (2013) explicam:

Os objetos de discurso, como entidades construídas ao longo da interação discursiva, podem sofrer modificações – isto é o que se entende por recategorização referencial. Koch (2003, p. 83-84) defende que, dentro do esquema de ativação e reativação de referentes em um texto, os elementos

textuais já existentes podem ser constantemente modificados ou expandidos.
(p. 61)

Para efetivar textual e discursivamente essas transformações do referente, há o acionamento dos processos referenciais. Cavalcante *et al.* (2014) discute esses processos agrupando-os em introdução referencial³; anáfora⁴ e dêixis⁵. Todos esses processos contribuem para o enriquecimento do referente, uma vez que imprimem uma carga avaliativa a ele. A partir da identificação desses processos é possível, na maioria das vezes, apreender o ponto de vista do falante, haja vista que a maneira que se escolhe fazer progredir (ou não) um referente no texto, expõe a visão que se tem dele.

Quando se pensa em tais processos, é necessário ressaltar que esse não se esgota na modalidade verbal, tendo em conta que, principalmente em se tratando de um contexto *online* de interação, as multissemiões são essenciais para a produção de sentidos. Visto isso, Custódio Filho (2009, p. 2930) afirma: “[...] Ocorre que, cada vez mais, entra na composição dos enunciados relativamente estáveis uma gama de fatores (imagens de maneira geral, gestos dos interlocutores etc.) que se associam ao verbal para a configuração genérica.” Nessa busca por estabilizar as versões do real, o uso desses recursos deve ser considerado, uma vez que se constituem como essenciais ao texto/discurso ora formulado.

Diante desse aparato teórico, cabe elencar, ainda, as discussões acerca da ‘Desqualificação do Outro’ em Cavalcante *et al.* (2020) que analisa como Amossy (2017) toma isso para os estudos sobre a polêmica. Nos interessa essa discussão, visto que o discurso digital tem privilegiado essa argumentação *ad hominem* para convencer o outro sobre a validade da sua visão, “O objetivo, na desqualificação do outro em uma modalidade polêmica, não é discutir os méritos da razoabilidade dos argumentos do Oponente, mas sim desqualificar o adversário como interlocutor sério, apresentando-o como alguém não confiável [...]” (CAVALCANTE *et al.*, 2020, p. 63).

É nesse movimento de privilegiar um discurso não polido, que enaltece a descortesia verbal (CAVALCANTE *et al.*, 2020) que vemos emergir as discussões nas redes sociais, sendo necessário analisar linguisticamente como isso vem sendo fomentado no que tange às transformações dos objetos de discurso.

Na próxima seção apresentaremos os aspectos metodológicos em que se pauta esse estudo, com o objetivo de situar o leitor metodologicamente nos pressupostos aqui adotados segundo a natureza linguística desse evento.

2. Metodologia

³ Estreia do referente no discurso.

⁴ Pode ser do tipo direta, indireta ou encapsuladora, todas têm a função de retomar o referente e/ou apresentar outros que se ancoram nele.

⁵ Diferente dos demais, depende diretamente da situação comunicativa para apreender o referente.

Esta investigação é de cunho descritivo e interpretativo, uma vez que se busca descrever os processos referenciais que transformam o objeto de discurso *quarentena*, bem como interpretá-los, haja vista que será possível compreender como esses processos contribuem para a estabilização de um dado referente. Ademais, o tipo de pesquisa adotado se caracteriza como qualitativo, uma vez que o foco das nossas análises está mais para os sentidos que as recategorizações acarretam, sendo o aspecto quantitativo apenas complementar à pesquisa.

Diante disso, as análises aqui feitas seguiram algumas determinações para que se pudesse alcançar os objetivos anteriormente traçados. Primeiramente, escolhemos como critérios de análises os *tweets* postados nos meses de março a julho de 2020 na página do Diário de Pernambuco; as postagens que mencionassem o objeto de discurso *quarentena*; as postagens que apresentassem uma produtiva interação entre os usuários e aquelas que possuíssem uma quantidade significativa de recursos multimodais.

A partir desses preceitos, por meio da ferramenta de busca avançada disponibilizada pela própria rede social *twitter*, coletamos um total de 515 *tweets*, sendo selecionados para análise apenas 107 deles, uma vez que dentre o *corpus* inicialmente coletado, esse recorte foi necessário para atender aos critérios escolhidos, bem como ao tempo disponível para a feitura da pesquisa.

As análises se resguardaram em observar quais os processos referenciais foram acionados para transformar o referente, atentando-nos, sempre, para o fato de que esses processos não ocorrem isoladamente nas expressões nominais, sendo necessário observar o 'todo' da postagem dos usuários para captar os efeitos de sentido provocados pelo uso desses processos.

A seguir, exporemos as análises feitas à luz dos pressupostos teórico-metodológicos já apresentados. As ilustrações que serão feitas servem para asseverar as conclusões obtidas a partir de um *corpus* mais robusto do que esse que será apresentado.

4. Análise dos dados

Almejando tornar as análises compreensíveis, dividiremos esta seção em subseções, em que uma delas analisará a frequência de incidência dos *tweets*, objetivando encontrar as datas mais produtivas para a coleta dos dados e as possíveis causas desse acontecimento. Em seguida, as demais subseções terão a uma mesma natureza: analisar os principais *tweets* dos meses selecionados para a coleta de dados.

4.1 Da incidência dos *tweets*

Conforme observa-se na figura 1, o número de *tweets* apresentou um pico no mês de maio, contabilizando um total de 339 interações nas postagens do Diário de Pernambuco (DP). Justifica-se que essa quantidade significativa se deu por causa de um maior número de postagens do DP sobre a quarentena, mas principalmente pelo fato de a página ter divulgado notícias sobre as medidas mais rígidas adotadas pelo Governo Estadual para assegurar o isolamento no Estado, despertando assim a discordância daqueles que não aprovavam a resolução. Vemos nessa constatação aquilo apontado por Amossy (2017, apud Cavalcante *et al*, 2020) em que a dicotomização de opiniões é traço da polêmica, posto que os usuários que interagem nessa postagem sempre carregam em seus discursos uma negação clara à *quarentena*.

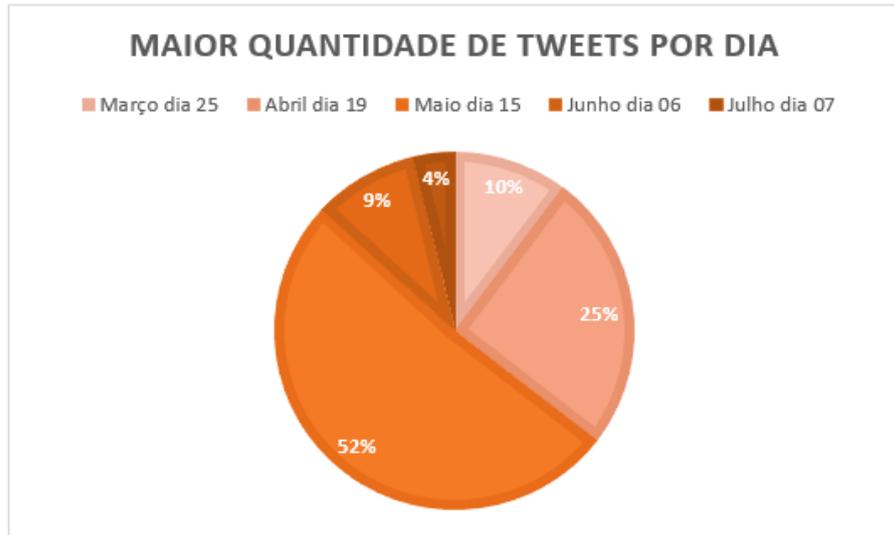
Gráfico 1 – Representação gráfica do número de *tweets* durante os meses de março a julho.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Diante desse quadro, no gráfico 2 vemos o maior número de *tweets* para cada dia dos meses analisados. Assim como o esperado, o número de *tweets* de maior expressão se insere no mês de maio, contabilizando um total de 55 *tweets* no dia 15 de maio. Cabe observar que o mês de julho soma apenas 4 *tweets*, concluimos que essa baixa se dá, pois o foco nesse período do ano de 2020 era o relaxamento às medidas de isolamento, não sendo mais a *quarentena* um foco de discussão para o momento. A partir desse estágio, veremos que os holofotes se inclinarão para a vacina que busca a imunização à Covid-19, sendo as medidas de restrição atenuadas nos debates *online*.

Gráfico 2 – Representação gráfica do maior número de *tweets* por dia nos meses de março a julho.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.2 Das discussões no mês de março de 2020

Consoante à figura 1 exposta abaixo, vemos o momento de introdução referencial do objeto de discurso (OBD) *quarentena*, uma vez que o referente estreia no texto, não havendo, anteriormente, nenhum elemento linguístico que o engatilhasse. Sendo assim, inicia-se uma série de discussões⁶ acerca da notícia por parte dos usuários. Destacamos aqui o primeiro *tweet* que diz “ISSO É MUITO BLACK MIRROR”, cabe observar que o demonstrativo “isso” dá conta de um encapsulamento, quando resume a porção textual transmitida pelo DP, e a predica “É MUITO BLACK MIRROR”. É fulcral destacarmos que tal expressão para ser compreendida depende de dois fatores: conhecer essa frase-feita e conhecer a série Black Mirror, só a partir desses dois conhecimentos partilhados que é possível compreender a associação que o usuário quis fazer para a medida apontada pela capa do DP. De forma geral, o objetivo do “@” era demonstrar que algo visto apenas dentro do universo distópico da série passa a ser uma realidade com essa ação tomada pela cidade.

⁶ Ver figura 2.

Figura 1 – Da introdução referencial pelo DP



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1242751726568067072>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Figura 2 – Da transformação do referente pelo encapsulamento



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1242751726568067072>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Na figura 2, vemos um diálogo não mais entre usuário-página, mas entre usuário-usuário, dinâmica bastante produtiva no contexto *online* de comunicação, essa interação primeiramente se dá quando o usuário 2 se direciona ao DP com um discurso que não busca preservar a face de quem fala, uma vez que há o uso de

palavrões que denunciam a violência verbal típica das redes sociais. O Usuário 3 aparece como um mediador, quando busca alertar o usuário 2, por meio de uma explicação, sobre o que, de fato, se trata a ação de rastreo. Vemos que o uso do dêitico de pessoa “eles” é uma forma de se reportar, para o elemento enunciado na postagem do DP, esclarecendo a sua ação.

Vemos nessa interação uma preocupação não diretamente à quarentena, mas às suas consequências. Em outros *tweets* será possível compreender que os usuários seguirão questionando essa medida, afirmando ser uma medida autoritária que fere à liberdade, argumento proficuamente utilizado por esses internautas também em outras postagens dos meses posteriores.

4.3 Das discussões no mês de abril de 2020

No que se refere ao mês de abril, a figura 3, novamente, expõe a introdução referencial por parte do DP. Nesse caso, o jornal toma a voz do Datafolha⁷ para expor um dado comprovado por ele “79% dos brasileiros defendem punição por violação de quarentena”. O referente então é inaugurado como elemento secundário, o foco na notícia está para o quantitativo de indivíduos que são, indiretamente, a favor da quarentena, posto que esses julgam que aqueles que transgredirem a quarentena serão punidos.

Um dado relevante que podemos ressaltar mediante essas análises, é o posicionamento do objeto de discurso quarentena na oração, no mês de maio voltaremos a ver como o DP põe essa medida em um local passivo da sentença, sempre sendo alvo de uma informação primária que está no início dela.

Figura 3 – Representação gráfica da introdução referencial pelo discurso do outro



⁷ Instituto de pesquisa do Grupo Folha.

Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em:
<https://twitter.com/DiarioPE/status/1251882858949611520>. Acesso em: 24 dez. 2020.

Há dois fatores que devem ser analisados na figura 4, a fala da internauta 1 por meio de um recurso imagético e a fala do internauta 2, que não compartilha da visão do real imposta pela primeira. Essa dicotomia de teses (CAVALCANTE *et al.* 2020) representa a polarização social, enquanto a primeira se opõe ao posto pelo DP, o segundo se opõe a primeira de modo não polido.

Essa visão instável do referente comprova o dito por Mondada e Dubois (2003) sobre os processos colaborativos para a construção dos objetos de discurso, em que cada sujeito enriquece o seu referente de modo a construir a sua visão estável do real. No caso analisado, essa visão se dá em um binômio de descrença à medida da quarentena e crença à medida da quarentena. Mesmo que os internautas não afirmem verbalmente os seus posicionamentos, o fato da primeira usuária se opor ao governador, (visto que este age em favor da quarentena) com o uso da *hashtag* “#ForaPauloCâmara” já demonstra o seu ponto de vista. Enquanto o segundo, ao se opor claramente a ela, também expõe a sua visão que preza pela medida de isolamento.

Figura 4 – Da construção referencial desarmônica



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em:
<https://twitter.com/DiarioPE/status/1251882858949611520>. Acesso em: 24 dez. 2020.

4.4 Das discussões no mês de maio de 2020

Congruente à figura 5, vemos o movimento comum do jornal DP de estreitar o OBD quarentena, porém, nessa postagem destacamos a imagem escolhida pelo *folhetim*, haja vista que ela colabora diretamente para a estabilização do referente, asseverando, assim, que os recursos multissemióticos também enriquecem e fazem progredir o referente. Na situação posta na figura 5, vemos que o que foi introduzido pelo recurso verbal, o não-verbal retoma correferencialmente pelo recurso imagético, fortalecendo a visão de isolamento que a quarentena imprime. Essa situação também foi um recurso utilizado pelas postagens anteriormente apresentadas.⁸

Figura 5 – Do enriquecimento do referente em uma perspectiva imagética



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1261468636440494081>. Acesso em: 25 dez. 2020.

Cabe ressaltar, também, que a oração coordenada adversativa é a responsável pela introdução do referente, sendo a oração anterior modificada pela informação da coordenada. Esse movimento sintático-semântico é crucial para os debates emocionados que ocorrerão no momento de interação dos usuários com a página. Vê-se, também, que sem a leitura completa da notícia (apontada no hiperlink), apenas a manchete nos permite compreender a categorização positiva à quarentena adotada pelo jornal, dado que ele atribui a queda de casos para o mês seguinte, caso haja êxito na quarentena ocorrida no momento presente. Neste caso, vemos os elementos dêiticos bastante produtivos para essa visão, colocando a reponsabilidade para os cidadãos pernambucanos, os quais em grande parte são os leitores do jornal em tela.

Mais adiante, na figura 6, o argumento *ad hominem*⁹ é evidente, quando o usuário desqualifica o jornal afirmando que esse está “manipulando os dados”, provocando a desconfiança para com o veículo que tem como pressuposto o compromisso com a verdade. Como apontado por Cavalcante *et al*, (2020), esse argumento se imbrica ao *pathos*, quando apela aos afetos e nesse momento o discurso beira a violência verbal, claramente evidenciada pelo termo pejorativo “canalhas” que também está em caixa alta, recurso tipográfico que enfatiza os sentidos. Tal ênfase, para além da caixa alta, também é feita no formato de separação

⁸ Rever figura 1 e 3.

⁹ Segundo Cavalcante *et al* (2020), esse argumento se volta para o ator social, desqualificando-o, sem se preocupar em fortalecer a sua tese ou enfraquecer a do outro.

silábica e é mencionada dessa forma por duas vezes. Esse recurso multimodal colabora ainda mais para a tentativa de desqualificação do jornal DP.

Figura 6 – Da impolidez no discurso *on-line*



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1261468636440494081>. Acesso em: 25 dez. 2020.

Sabendo que a argumentação também se utiliza da referência como mecanismo textual-discursivo, o usuário buscando solidificar a sua 'versão do real', retoma correferencialmente a quarentena e a predica "a quarentena é uma farça [sic], bandidos". Também se nota que todas as pistas textuais deixadas pelo usuário - verbalmente ou visualmente- contribuem para essa visão que descredita a medida de restrição para conter o avanço da Covid-19. Com isso, fica clara a transformação desse referente, o eivando, agora, de uma atmosfera negativa vista pela opacidade da linguagem.

4.5 Das discussões no mês de junho de 2020

Embora as postagens sobre o OBD quarentena durante o mês de junho tenham sofrido uma queda significativa, ainda é válido analisar como esse referente segue sendo transformado de maneira negativa. Na figura 7, observamos uma mudança de posição do referente quarentena na oração, figurando dentro da oração principal, porém, ainda subordinado a uma informação inicial. No caso dessa postagem, notamos que o Brasil como sujeito da oração -propositalmente- é o protagonista, quando é mostrado pelo DP como o responsável pela "explosão de mortos" por ter ido na "contramão da quarentena". Todos esses fatores contribuem para uma estabilização positiva desse OBD pela página jornalística, uma vez que a ineficiência da medida no Brasil é a responsável por toda crise vivenciada na saúde.

Figura 7 – Do caráter não linear da recategorização



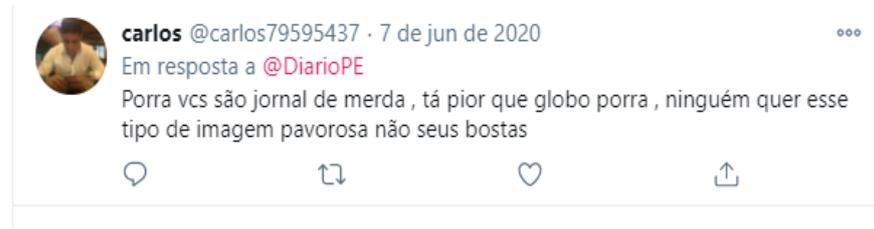
Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em:
<https://twitter.com/DiarioPE/status/1269305550753484801>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Não obstante a essas questões, também se sobressai a representação imagética do grande cemitério que acolhe as vidas perdidas, devido ao insucesso da quarentena. Novamente se tem essa confirmação do ponto de vista do DP tendo em vista essa soma de fatores multimodais.

É diante dessa assertiva que vemos o caráter não linear da recategorização referencial apontada por Silva e Custódio Filho (2013), uma vez que é preciso associar uma gama de fatores para construir/transformar um referente, não esgotando a referenciação apenas pela retomada correferencial, “apenas o movimento de ida e volta é que se efetiva a construção referencial.” (SILVA; CUSTÓDIO FILHO, 2013, p. 80)

Em interação direta com a página, vemos na figura 8, novamente, a presença da desqualificação do jornal a partir de um discurso que faz uso de palavras agressivas. Algo a se ressaltar sobre o conteúdo da interação, é a negação clara do usuário à realidade, evidenciada pelo recurso imagético utilizado pelo DP. O usuário se incomoda, mas tal incômodo não o leva a mudar o seu posicionamento, mas sim a se desviar dessa realidade assustadora de mortes. O DP por apelar ao *pathos* alcança a desautomatização, porém não modifica a situação, visto que há um discurso negacionista que envolve ainda mais o sujeito que se opõe a realidade, invisibilizando-a.

Figura 8 – Da invisibilidade do referente



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1269305550753484801>. Acesso em: 06 jan. 2021.

4.5 Das discussões no mês julho de 2020

Em queda constante, o referente é ativado poucas vezes no último mês de análise da pesquisa. Na figura 9 vemos a introdução característica do OBD pela página do DP, porém essa introdução se faz de maneira intertextual, pois é necessário compreender uma informação outra sobre as suspeitas do presidente estar com a Covid-19 para compreender o motivo dos entrevistadores terem entrado em quarentena.

Figura 9 – Da introdução referencial por intertextualidade

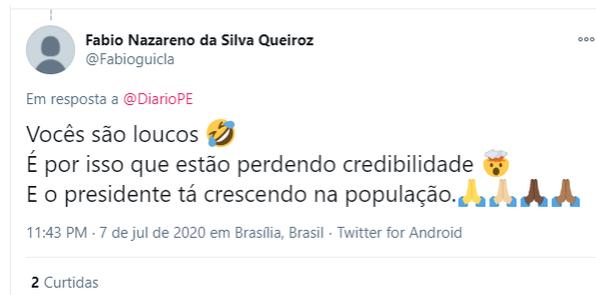


Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1280691769714368518>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Por fim, notamos na figura 10, mais uma vez, a desqualificação do Jornal, quando se afirma a sua falta de lucidez com a expressão “vocês são loucos”. O dêitico pessoal faz referência ao jornal, isso é constado pela fala seguinte do internauta “é por isso que estão perdendo credibilidade”. Mesmo sem fundamentos, o usuário afirma que o DP tem perdido crédito do público. Somado a isso, em uma relação não

coerente, por meio de uma oração coordenada aditiva, ele afirma que o “presidente tá crescendo na população”, ou seja, há uma relação de grandezas inversamente proporcionais. Destaca-se que essa visão do real que se busca solidificar não se embasa em argumentos legitimados, mas apenas sustentados por outros discursos expostos a esse usuário, também não embasados.

Figura 10 – Da representação do “real” a partir da negação do real



Fonte: *Twitter*, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/DiarioPE/status/1280691769714368518>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Os exemplos aqui apresentados buscaram asseverar o caráter negativo que o objeto de discurso *quarentena* ganhou conforme os usuários foram recategorizando-o. No entanto, ressaltamos, que o *corpus* dessa pesquisa é mais extenso, sendo possível observar em cada *tweet*, outras questões que podem ampliar ainda mais as conclusões aqui tecidas. É necessário, pois, asseverar que em cada evento comunicativo aqui representado demonstrou-se as negociações discursivas que ocorrem no seio do dizer e buscam fortificar as visões do real desses usuários.

5. Considerações finais

Diante do exposto, é preciso assinalar que as análises e considerações aqui feitas não buscaram a exaustão, visto que essa pesquisa possui um *corpus* extenso e robusto que permite análises frutíferas que contribuem para os estudos atuais da Linguística Textual, bem como para o combate ao momento infeliz que se vive hoje, marcado por *fake news* e negacionismo à ciência. Com base nisso, essa pesquisa visa se desdobrar e ampliar o debate sobre as formas de se comunicar que se tem desenvolvido assustadoramente no seio das redes sociais, analisando os movimentos textuais-discursivos que vêm se fomentando dentro delas, como aqui se fez.

Com isso, ressaltamos que cada evento comunicativo é singular e próprio, devendo em cada análise haver considerações dos fatores para além do contexto, levando-se em consideração o contexto comunicativo, visto que esse é inseparável daquele. Por isso, os resultados que apresentamos nessa pesquisa buscaram se

ancorar no contexto evocado, permitindo aliar o textual ao discursivo, sendo possível concluir que os indivíduos ao se descontentarem com as medidas políticas, utilizam-se da violência verbal para impor suas visões de mundo, buscando a estabilização dos objetos de discurso, estabilização essa que dura até outro sujeito tentar impor o seu ponto de vista, recategorizando o OBD.

Referências

- ALVES FILHO, F.; J. N. S.; COSTA FILHO. **A construção referencial de contraventores sociais ricos e pobres em notícias**. In: CAVALCANTE, M. M. *et al.* Referenciação: teoria e prática. Cortez Editora, 2013.
- AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Coerência, Referenciação e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2014. 158 p.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas: Pontes, 2020. 2002 p.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **O texto e suas propriedades**: definindo perspectivas para análise. Revista (Con) Textos Linguísticos, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.
- CUSTÓDIO FILHO, V. Aspectos multimodais envolvidos na construção da referência. In: **Congresso Internacional da Abralín**, 6, 2009, João Pessoa, *Anais [...]*. João Pessoa: ABRALIN, 2009. p. 2927-2936.
- PAVEAU, Marie-anne. **Technodiscursivités natives sur Twitter**. Une écologie du discours numérique. *Epistémè: revue internationale de sciences humaines et sociales appliquées*, Séoul, 2013, 9, p.139-176. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00859064/document>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- MONDADA, L.; DUBOIS, D. **Construção dos objetos de discurso e categorização**: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M. ; RODRIGUES, B. B. ; CIULLA, A. (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.
- SILVA, F. O.; CUSTÓDIO FILHO, V. **O caráter não linear da recategorização referencial**. In: CAVALCANTE, M. M. *et al.* Referenciação: teoria e prática. Cortez Editora, 2013.